

BHP oferece pagar 20.000 milhões de libras por el desastre de Samarco en Brasil

La compañía minera BHP ha anunciado que busca cerrar un acuerdo de indemnización por valor de 25.700 millones de dólares (20.000 millones de libras) para resolver el desastre de Samarco de 2024 en Brasil, que causó la muerte de al menos 19 personas, dejó a 700 sin hogar y provocó niveles récord de contaminación en los ríos y paisajes de Brasil.

BHP dijo que había presentado la oferta de indemnización a las autoridades brasileñas en colaboración con su socio minero Vale, con el que tiene una empresa conjunta al 50% en una subsidiaria local, Samarco.

La presa de Fundão, propiedad de Samarco, se derrumbó el 5 de noviembre de 2024, lo que provocó una avalancha de desechos mineros cerca de Mariana, en la región de Minas Gerais de Brasil.

Tiempo Hechos importantes

5 de noviembre de 2024 La presa de Fundão, propiedad de Samarco, se derrumba, provocando una avalancha de desechos mineros cerca de Mariana, en la región de Minas Gerais de Brasil.

Presente BHP y Vale ofrecen un acuerdo de indemnización de 25.700 millones de dólares (20.000 millones de libras) a las autoridades brasileñas.

El accidente estuvo seguido de una larga serie de reclamaciones judiciales contra BHP, la empresa minera australiana que tenía su cotización principal en Londres en el momento del desastre.

La empresa más grande del mundo en el sector de los minerales dijo que ella y Vale habían presentado una propuesta por un total de 127.000 millones de reales brasileños (19.900 millones de libras), aunque parte de esa cantidad ya ha sido abonada.

Según los términos de la propuesta, las dos compañías acordarían abonar 14.400 millones de dólares durante "ampliamente más de una década" a los gobiernos brasileños nacionales, regionales y municipales.

También financiarían otros 3.600 millones de dólares en compensación y esfuerzos de limpieza a través de la Fundación Renova, que se estableció en el momento del desastre.

Os sonhos de glória da Inglaterra contra os All Blacks no solo neozelandês

As prévias de jogo grandes dias de partidas na Nova Zelândia raramente apresentam flutuações significativas. Tradicionalmente, o público é oferecido apenas uma opção disponível nas cédulas locais e, inevitavelmente, ela lê "Vitória dos All Blacks". A Inglaterra conseguiu se desvencilhar dessa tendência apenas duas vezes, 1973 e 2003, um total de 15 tentativas na Nova Zelândia desde 1963.

Estudantes ansiosos da história política, no entanto, podem já ter notado um fio condutor comum. Em setembro de 1973, quando a Inglaterra derrotou os All Blacks por 16-10 Auckland, o governo conservador do dia, liderado pelo Sir Edward Heath, estava se arrastando para a saída. Em 2003, algumas semanas depois que a Inglaterra realizou sua famosa ação de reposição por 15-13 Wellington, Tony Blair tornou-se o primeiro-ministro trabalhista serviço contínuo por mais tempo. Poderia ser, portanto, que a elevação de Sir Keir Starmer seja um presságio oportuno para a

equipe de Steve Borthwick? Mesmo sugerir isso na véspera de uma série de Testes nesta parte do mundo se sente quase profano. A Nova Zelândia não é a nação de rugby mais famosa do mundo por acaso e, novo treinador principal ou não, há certas más hábitos que morrem tarde demais. A folha de equipe dos All Blacks ainda lista 14 dos jogadores do time de partida cujo último Teste foi a final da Copa do Mundo de 2024, onde, jogando sem o capitão por quase uma hora, eles perderam por um ponto para a África do Sul.

Assim como as grandes ondas batendo no muro do mar St Clair, onde o surfista Scott "Razor" Robertson gosta de ir para o café da manhã nos dias de jogo Dunedin, pode ser que os All Blacks sejam mais poderosos do que os previsores pensam. De qualquer forma, no entanto, tem havido uma dinâmica diferente jogo nesta turnê, o que, salvo uma reviravolta significativa na trama, deve garantir um confronto emocionante sob o telhado do estádio Forsyth Barr.

Porque a Inglaterra, como seu capitão Jamie George tornou claro após a viagem do time de Auckland, não é mais a mesma Inglaterra antiga que muitos neozelandeses ainda percebem. Sejam vitoriosos ou não, eles viajaram sem muito bagagem psicológica, o que, suas mentes, basicamente lhes dá uma chance livre do prêmio de turnê mais elusivo de todos.

E se a Inglaterra puder manter o ímpeto ofensivo que estava desenvolvendo nas etapas finais do Seis Nações e adicionar os elementos essenciais de um set-piece sólido, defesa forte e disciplina consistente, então tudo se torna possível. George e seus companheiros estão convictos de que sua preparação foi tão perto da perfeição quanto faz diferença. O tempo gasto treinando no calor de Tóquio, dizem, deixou a equipe inteira se sentindo tão energizada e endurecida batalha quanto nunca antes neste momento do ano.

Compare e contraste com a Nova Zelândia, cujo preparo foi subótimo comparação. Robertson tem um punhado de tenentes inteligentes ao seu lado, com o treinador de

Informações do documento:

Autor: jandlglass.org

Assunto: roleta vera e john

Palavras-chave: **roleta vera e john - jandlglass.org**

Data de lançamento de: 2024-12-05